

A propagação das idéas e conhecimentos uteis é uma empresa generosa, e proficua á sociedade.

O PROPAGADOR.

A boa vontade, unção; confiança constituem a mais poderosa alavanca dos progressos sociaes.

Publica-se uma vez por semana, sendo as assignaturas—por anno 8\$000—por seis meses 5\$000. Os socios tem uma columna gratis, e os assignantes meia columna, e o excedente, e mais publicações á 100 reis por linha. Folha avulsa 240 reis.

THESESINA: TYPOGRAPHIA--INDEPENDENTE.--IMPRESSO POR ANTONIO DA COSTA JUNIOR.

O PROPAGADOR.

Ao *Correio Piauhyense* n. 38.

Teremos talvez já incorrido em censura por não haveremos tocado ainda na materia de que se occupou a folha official de 24 de Julho.

Não a merecemos por certo.

Os aulicos do exm. sr. Junqueira nos obsequiarão com tantas bizarras, que só de muito sangue frio deveriamos lançar-lhes em rosto as suas bravatas, sem os imitar.

Eis a causa da nossa demora.

Agora, porem, diremos alguma coisa aos srs. da folha official—sob a immediata inspecção da presidencia—, e procurando refutar as suas insolentes e absurdas proposições, nem por isso nos afastaremos do firme proposito em que nos achamos de seguir o nosso systema de moderação, embora tenhamos de lutar com forças desiguaes.

Bem surprehendido nos deixou a leitura do artigo de fundo da folha official n. 98!

As frases, a capa de hypocrisia com que nos atacam os escriptores assalariados, os defensores da presidencia, em seu furor de dilacerar-nos, nos demonstrarão claramente a attingencia, o desideratum dos homens da folha official.

Pois bem; não o conseguireis, srs.

Vós, lançando-nos por mais de uma vez, quer no vosso *Correio*, quer em correspondencias para fora da provincia, que ousaes transcrever na folha subvencionada pela exm. presidencia actual, essa luva polluta, nada menos pretendes que arrastar-nos ao campo dos convicios, e prostituir-nos com-vosco, á chafardar-nos, em fim, nas immundicies, em que giraes.

Repetimos, e mui solomnemente declaramos, não, não o conseguireis, srs.

Repellimos essa luva, não a levantaremos, não hondrearemos com os aulicos nesse campo de misérias, porque nos mancharemos.

Nossa missão na imprensa é mui elevada; está fora da vossa compre-

hensão, srs., e por isso tanto vos encommoda.

Tende paciencia; negai-nos embora pão e agoa—iremos avante.

E se não desempeharmos satisfatoriamente o nosso dever, não será por falta de vontade; se-lo-ha, sim, por escacez de luzes; mas, convencei-vos, nunca vos lh'as pediremos no charco de misérias de que fugimos.

Sem nos deshearmos do nosso proposito de moderação e franqueza; sem nos acobardarem as vossas frequentes ameaças e injurias, ficai certos, que censuraremos a autoridade logo que ella se transvie de seus deveres; proffigal-a-hemos com toda a força; porem não descereamos jamais ás pequeninas e vis intrigas, a que daes, e que desgraçadamente vos dão summa importancia.

Quando a autoridade cumpre o seu dever, quando respeita a lei, quando é leal ao seu mandato, quando faz justiça, nós a louvamos; porem salvo nos fica o direito, no caso contrario, de dizer-lhe, livre e energicamente—errastes.

Ahi estão os factos: appellamos para os precedentes do nosso jornal.

Admira, srs. da folha official, que fazendo vós um longo e vago aranzel, só rico de diatribes, pretendes destruir com elle os argumentos irresponsiveis, que apresentamos contra o adiamiento illegal da assemblea provincial para Maio do anno vindouro, e contra o modo insolente e injurioso com que foi annuncjado esse acto de despeito, e menospreso á constituição na folha em que nada se publica sem previo consentimento e approvação da secretaria da presidencia!!!

O q' dissestes que possa aproveitar?

Ladoastes a questão; procurastes lançar-nos pechas q' melhormente vos cabem; e, querendo fazer-vos valer, immoderadamente vos inculcastes—saquaremas—a quem derão apoio diversas a administrações anteriores!

Srs., foi isto demasiado cynismo vosso!

Ignora alguém na provincia, por ventura, que uma grande parte dos membros desse antigo partido politico segue hoje as bandeiras conciliadoras?

E quem desligou de vós esses antigos correligionarios, que de presente militão no campo, em que nos achamos, serião os nossos ou os vossos erros?!

Poderiamos citar-vos muitos nomes respeitaveis; porem dispensamos-nos disto; não queremos aggravar mais a vossa sorte, ja tão amesquinhada.

Maltrataes-nos por censurarmos agora os actos do sr. Junqueira, tendo antes elogiado-o.

Quando o sr. Junqueira parecia cingir-se a politica de moderação e concórdia, nós lhe tecemos alguns eucmios, é verdade; mas deve isso por ventura collocar-nos na posição de não podermos censural-o hoje que se tem afastado do programma do governo central?

Naquelle tempo não o acoimastes de inepto, de criança; nao disseste falsamente que elle havia despendido desenas e desenas de favores com pessoas sem nome, sem merito, sem significação mesmo; e como agora o julgaes tão bom, tão acoberto de nossas setas por sua conducta essencialmente conciliadora?!

Ja estaes esquecido do papel que representastes com o presidente Feretti?

Onde está, pois, a vossa coherencia?

E como ousaes encherger incoherencia em nós, que, graças a Providencia, nunca fomos, nem seremos aulicos de presidente algum?

Seria melhor, srs. da folha official, que viesseis á imprensa com factos, e não com divagações.

Seria melhor ainda que, adiantando a publicação dos actos officiaes, que agora mesmo em Agosto está á 13 d'Abril (*Correio* n. 102), pois que para isso vos contractarão, deixasseis de comprometter a administração.

Os floreijs, quando mesmo de uma sã rethorica, nada valem ante os raciocinios da logica.

Mas vós, srs., que tanto quereis primar; vós que criticaes a nossa linguagem por *vasconça*, nem ao menos podeis floreiar!

Causaes pejo, causaes dó!

Refutai-nos se poderdes, porem com argumentos e factos.

Se entendeis que não demos verdadeira intelligencia ao § 2.º do art. 24 do acto adicional, porque não destruistes a nossa argumentação?

Para que vos limitastes a fazer uma critica ironica, e despida de fundamento?

Essa, srs. é a forma de argumentar d'aquelles a quem, como a vós, falta a razão.

Euchestes columnas de palavras; pensastes haverdes abalado o céu e a terra, e entretanto, deixando-nos triumphantes, não fizestes mais do que provar que estaes assediados para serdes agulados contra nós.

Maravilha-nos o vosso bom gosto, e não menos o modo de bem servirdes!

Essa especie de defeza é, com effeito, de uma logica irrespondivel!!!

Ficai, por tanto, nos vossos entrancheiramentos, certos de que não nos daremos ao trabalho de desalojar-vos d'elles.

Tomastes a final o encommendo de fazer transcrever na vossa folha official algumas linhas dessa correspondencia, que, sem duvida, mandastes publicar no *Observador*, e nos aconselhaes a responder aos vossos insultos.

Não aceitamos o vosso conselho, porque seria dar-vos gaucho de causa, indo alem do nosso proposito, e encaminhando-nos ao fim que tanto desejaes.

E alem disso porque, conhecendo nós e apreciando devidamente o instrumento de que vos servistes para essas torpezas, seriamos vitupendiados só com o facto de responder-lhe.

Basta que todo o mundo veja a sem cerimonia com que chamaes para a folha official os vossos desmandos, e a facilidade com que a *revisora secreta*ria da presidencia os supporta!

Sempre que assim quizerdes discutir connosco, sereis levados ao juizo desorbo, que merecem os aleivosos.

Não nos rebaixaremos a responder-vos nessa actitude: comprehendemos melhor a nossa dignidade.

Entretanto, srs., animamo-nos a advenir-vos — que sois imprudentes, soberbamente imprudentes!

Inzei-nos — que aproveitareis vós, *Catões do Piahy*, se revolvermos o passado?

Vossos feitos não estão ainda na memoria de todos; não são bem conhecidos?

Para, que, pois, nos provocaes a envolver-nos e aclararmos as delapdações no corpo de policia de 1843 para traz; as phases de 1845; as perseguições de 1848; os assassinatos e sacrilegios no Principe Imperial; os tiros em Campo-maior, e outros factos, que ainda ha pouco tanto affligirão a alguem? — Em fim — contractos lesivos a fazenda publica; leis adrede feitas para indebitos e escandalosos favores, e milhares de cousas taes, que convem esquecer?

Oh! sois imprudentes, soberbamente imprudentes!

E, perguntamos, o que lucrastes no vosso furor de perseguir quando no fastigio do poder?

Serdes contrariados, ficardes confundidos, desconceituados na opinião sensata, e miseravelmente conhecidos!

E então ereis autores, eris testemunhas, eris juizes!!!

Desgraçados, pois, de vós, e dos vossos, se tiverdes de ser réos!!!

Srs., uma vez por ultimo, não esperéis jamais a menor attenção nossa no terreno para que nos chamaes inconsideradamente.

Quando quizerdes tratar seriamente dos negocios publicos, discutí-os em campo conveniente, convencí-vos que nos encontrareis na estacada do dever.

Trocar deostos connosco, ainda repetimos, não, não o conseguireis.

SYSTEMAS ADOPTADOS PARA O LANÇAMENTO E ARRECADAÇÃO DO DIZIMO. SEUS DEFEITOS, E CORRECÇÕES LEMBRADAS.

III.

SEGUNDO VICIO.

Fraude e pouco escrupulo dos criadores.

O homem não é um ente social e exclusivamente egoista:—ella reparte sua fortuna, generosamente e a sacrificia, muitas vezes, e ate a sua propria pessoa, a humanidade, á amizade, á patria, e, por ventura, á chimeras; mas, n'essa distribuição e sacrificio, quer vêr, ou sua espontanea vontade, ou, pelo menos, justiça na exigencia, justiça na applicação. Tudo o que não é isto o revolta, porque é uma offensa á sua liberdade, á seus direitos!

Dao-se essas condições ao imposto? Não; porque é a lei que o cria, é a obrigação que o faz pagar.

Não; porque, quando uns pagão menos do que devem, e outros mais do que tem, ou do que lhes cumpre pagar, a ausencia da justiça é flagrante.

Não ainda; porque não ha justiça de applicação, quando grande parte do trabalho do povo não se converte em meios de o alliviar, garantir, desenvolver e fertilizar o solo, fins sagrados para que o pedem, e sim em meios de sustentar uma *clientella*, de encher as *panças* de ociosos zangões, evasiando, e murrando as das pobres abelhas; de refrescar e regar as parasitas com a seiva vital das plantas utets.

Não ha quem não veja, quem não conheça esses abusos:—d'ahi em grande parte, a repugancia dos fazendeiros, para pagar o que devem; d'ahi a reacção de abusos contra abusos; d'ahi a fraude, o pouco escrupulo com que cada um procura evitar o lançamento, ou pelo menos reduzi-lo o mais possível.

Raros são, pois, os fazendeiros que declarem o numero exacto de erias que produzem suas fazendas, e muitos, os que dão uma conta de metade, de menos, ou de pouco mais de nada, e em regra, quanto mais rico é o sujeito, maiores reduções faz, sendo já hoje a produção das fazendas um segredo até para os amigos, pois que os vaqueiros tem particular recommendação de nada dizer á pessoa alguma sobre esse caso reservado.

Para que os incredulos se convenção da existencia d'esta fraude deploravel, e da reprehensivel connivencia das juntas, basta abrir os livros dos lançamentos, ou o relatorio apresentado pela presidencia á assemblea provincial em sua reunião passada.

Abramos este documento. No quadro n. 15, lemos o seguinte:—

Termo medio da produção nos 3 annos de 1852 á 1855.

	Bezerros.	Poldrinhos.
Theresina	2:381	816
Oeiras	10:202	1:260
Parnahyba	2:783	344
Campo-maior	3:050	2:433
Barras	2:317	368
Peracuruca	3:416	221
Marvão	3:663	260
Principe Imp.	3:818	591
Jacoz	7:582	412
Valença	4:710	485
S. Gonçallo	2:975	288
Jeromenha	2:971	723
S. Raimundo	3:605	591
Paranáguá	5:687	157
Total	58:862	8:449

Estes lançamentos dão uma idéa por demais mesquinha da riqueza da provincia, idéa diametralmente opposta á verdade, á que geralmente se forma.

Todos sabem que o Piahy é o grande fornecedor de carne e de cavallos de quasi todas as provincias, desde a Bahia ao Pará, exportando até para o Maranhão, e, principalmente, para o Ceará, grande copia de gado feminino de ambas as especies.

Como se poderia fazer tão avultada exportação, e o extenso consumo interno, com a produção annual de 58 mil erias de vacuum, e 8 mil de cavallar?

O Ceará, provincia muito menos abundante de gados, contrariada em seus vãos por repetidas séccas, que a obrigação quasi á pedir-nos semente frequentemente, apresenta um algarrismo duplo em sua estatistica. Como pode isto acontecer?

Força é concluir que os lançamentos não exprimem a produção real da provincia, que, sem medo de errar, pode ser avaliada em mais do triplo dos bezerros, isto é, em uns 200 mil, e em mais do duplo dos

poldrinhos, provindo a differença dos multiplos, de que a especie vaccum está mais accumulada, forma a grande fortuna dos homens ricos, que, em geral, são os que mais prejudicão a fazenda publica.

Para não deixar este nosso calculo de todo no ar, faremos breves reflexões sobre o municipio de Campo-maior, tanto por ser, talvez, um dos mais escandalosos, como por termos d'elle mais informações.

Dizemos um dos mais escandalosos, porque não ha Piauyense que acredite que este municipio, no anno de 1852 à 1853, como se pode verificar no documento acima citado, — produziisse menos vaccum, do que S. Goncallo, Barras, e Parnahyba, e quasi tanto como Theresina!

O lançamento de Campo-maior foi, no 1.º d'aquelles 3 annos, isto é, em 1852 à 1853, — 2:395 bezeros. Só o coronel Jacob Manoel de Almeida colhe, talvez, no municipio, esse numero de bezeros. Sua sogra, e cunhado o fallecido coronel Cunha, outro tanto: — o tenente coronel Baccilar, e o tenente Estevão Lopes Castello-branco, idem: — o reverendo Custodio de Araujo Costa e seus parentes, muito mais: temos já, pois, não o triplo do lançamento, porem sim o quadruplo, sem contemplar muitos outros fazendeiros abastados, e um crescido numero de pequenos criadores.

Ora, sendo certo, que, por todos os municipios se procede, pouco mais ou menos, pelo mesmo teor; — é claro que não exageramos, quando calculamos a producção de vaccum no triplo do que orção os lançamentos; pois que poderiamos eleva-la, ainda sem erro à mais do quadruplo.

Mas, d'onde provem essa condescendencia das juntas com os proprietarios?

Procede, principalmente, da fraqueza geral dos caracteres, e da influencia que tem, em tudo, o espirito de facção e de nepotismo.

Querem um exemplo d'isso?

Eil-o. —

Não sabemos porque milagre deixou o coronel Jacob de obter da junta de lançamento e de reclamação, que se subordinasse inteiramente à sua informação sobre a producção das fazendas — *Abilheira* e *Madeira-cortada*, — nos annos de 1853 à 1855. E com quanto os lançamentos fossem muito inferiores à realidade, — todavia não agradarão ao proprietario, que recorreu à assemblea provincial. Esta, exorbitando de suas attribuições, pois que o costume, em tais casos, foi sempre autorisar o presidente, para conhecer do recurso, — votou, certamente para livrar aquella influencia de contingencias, a lei excepcional e extravagante n. 449 do anno passado, reduzindo os lançamentos de *Abilheira* à pouco mais de 400 bezeros, e os de *Madeira-cortada* à pouco mais

de 200, quando é certissimo que estas fazendas dão um numero superior ao duplo!

E, pois, se a assemblea se encabrestu por esta guisa ao espirito de facção e nepotismo, — o que não farão as juntas, cuja organização, tão defectuosa, torna-se ainda peor pela má execução da lei?

Seus membros são: o juiz municipal, o presidente da camara, e o lançador.

O presidente da camara, isto é, o escolhido dos habitantes do municipio, é natural que partilhe seus sentimentos, interesses e paixões: — será, pois, essencialmente a expressão, o defensor da conspiração anti-fiscal.

O juiz municipal, embora fazendeiro, poderia ser um homem intelligente e zelador da lei, imparcial entre o fisco e o contribuinte. Mas, nem em todos os termos os ha formados, e nem sempre os formados estão em exercicio. Toca, pois, muitas vezes o trabalho das juntas aos supplementes.

Quem são estes?

São individuos que os presidentes nomeiam em vista somente de certas considerações justas ou injustas; são *influencias* ou *espoletas* de um partido: — nomeando-os, nem ao menos se lembra o presidente do importante trabalho do lançamento, o que não é muito para quem se esquece de interesses mais serios, que esse acto vai comprometter.

O lançador poderia ser o advogado da justiça fiscal, o contra-peso do presidente da camara, se fossem nomeadas pessoas capazes de conhecer e zelar os verdadeiros interesses da fazenda publica, conservadas em quanto bem o fizessem, demittidas no caso contrario.

Mas é isso o que acontece?

Certamente não. Sua nomeação e demissão é dictada pelos mesmos principios e pelas mesmas vistas, que aconselham a escolha dos supplementes dos juizes municipais. A mira do presidente estará em pontos muito sublimos, e, por isso mesmo, nunca na exactidão e verdade dos lançamentos.

Porem alguns dos que sollicitão estes lugares, só aivejão a fraudulencia dos lançamentos, como dizem ser o caso do coronel Jacob, que só os quer para ter um voto na junta, fazer lançar suas fazendas em muito menos do que ellas produzem, e reprimir a *inaudita insolencia*, com que já uma vez o obrigarão à recorrer à assemblea provincial. E, todavia, esses factos, sendo aliás bem conhecidos, obtêm seus fins.

De tudo isto se manifesta, que o pessoal da junta, imperfeito por lei, poderia, ainda assim, se esta tivesse uma boa execução, evitar muitos abusos; porque, de um lado, teriamos uma pessoa de plena confiança dos contribuintes — o presidente da camara; do outro, um zelador da fazenda publica — o lançador; e no centro, um

terceiro — o juiz municipal — que poderia, em muitos casos, ser o árbitro da justiça.

Além d'este defeito de organização, outra causa de abusos não menos grave, notamos nós.

O fazendeiro, que é cidadão activo, isto é, que se alista na bandeira dominante, tem por si toda a junta ou a maioria d'ella, e tem ainda o direito de *reclamar* do lançamento perante a mesma junta, ou de recorrer para o presidente da provincia, e até para a assemblea.

O fazendeiro, cidadão passivo, tem todavia, todos aquelles recursos, e pode ser que, em algum dia menos aziago, seja attendido.

Mas o fisco, que não tem um só voto na junta, ou está em minoria, — que recursos tem contra essa unanimidade, contra essa maioria, contra a conspiração geral?

Nenhum, absolutamente nenhum!

Embora os lançamentos sejam contra todo o direito da fazenda; embora sejam contra a verdade conhecida por todos, estão *bem feitos*, nem ha quem d'elles possa appellar por parte da mesma fazenda!....

A' PEDIDO.

Continuação da resposta ao sr. Anchetta.

* Dissemos que os drs. Raimundo, e João de Carvalho, não faltado com a justiça, e continuarão a faltar ao coronel Silvestre, e orfão Craveiro, e os defendeis insultando-nos?! Essa defeza elles por certo vos agradecerão, porque na alta posição de um como magistrado, e no orgulho d'outro, a vossa defeza é um comprometimento inaudito. A reputação de um magistrado não se defende allegando-se factos d'outros, inda que verdadeiros sejam. Mas o que entendeis vós por injustiça? A injustiça, sr. Anchetta, tem uma fealdade natural, que nos leva a aborrecel-a, independentemente de tudo o que podemos ter a esperar, ou a recear.

Sabei mais, que a injustiça feita a um só homem do povo é uma ameaça feita a todos. E' por isso que nós como homens, e ainda mais como advogado, não podemos deixar de censurar a que haveis feito, assim como os drs. João de Carvalho, e Raimundo, ao coronel Silvestre, por mesquinhas vinganças, e por condescendencias com o commendador Jacob, e seu filho, inimigos d'aquelle, e interessados na causa. O melhor direito, e a mais solida razão muitas vezes tem succumbido perante juizes caprichosos.

Ahi está a historia dos povos e dos tribunaes. — Das consequencias de uma tenebrosa injustiça, não escapou o filho de Deus Eterno: elle morreu na cruz ao lado de um perverso, depois de calumniado e ultrajado. Poncio

Pilatos teve ao menos remorsos.—Declarou que a praticava coagido, e vós, sr., nem os remorsos vos conterà?! É muito abusar do publico, é muito confiar na fortuna, e no patronato!! Entretanto como para um homem ser feliz neste mundo, diz um philosopho da época, é preciso que tenha alguma coisa de tollo, e pouco de honrado; porque só assim é que pode evitar o remorso! Continuai vosso caminho que haveis de ter um bom lugar, entre os escolhtos de Tiberio, e os cúmplices de Nero.—Contai porém com a reprovação de todo o governo justo—quando tiver sciencia dos factos que praticastes.

Calumniastes os meus precedentes. Impostura! Infamia!

Despresamos tanto a vossa falta de reconhecimento, e sinceridade que sobre este ponto, damos por unica resposta o attestado seguinte, da camara municipal da villa de Campo-maior, cujos vereadores vos são insuspeitos; (e da camara actual, e creaturas vossas em sua maioria, creio piamente, que teria hoje outro igual se mister fosse para *melhor desmentir-vos.*)

« A camara municipal da villa de Campo-maior &c. — Attesta perante quem competir que o alferes Livio Lopes Castello-branco e Silva, até o meado do anno de 1839, serviu neste municipio, com desvelado zelo e probidade, os empregos de promotor publico, eleitor, commandante do destacamento, e commandante interino da G. N. desta villa, merecendo a mais decidida, e geral estima publica, e sympathias, não só neste municipio, porém em toda a provincia, a qual continua a gosar, não obstante algumas desafeições, por causa dos ultimos movimentos. Dado, e sellado no paço da camara municipal da villa de Campo-maior em 30 de Novembro de 1843. — Affonso, presidente—Couto—Silva—(Frederico José da Silva)—Queiroz—Barbosa. »

Igual nos foi dado pela camara de Peracuruca, cujo termo reunido a Campo-maior fazia uma só comarca, em sessão da camara municipal da villa de Peracuruca, em 19 de Abril de 1844 (que ambos estão em nosso poder) assignado por—Goelho, presidente—Andrade—Amaral—Bizerra—Silva, &c. O que nos diz a isto sr. Ancheta?

Theresina 23 de Julho de 1858:

Livio Lopes Castello-branco, e Silva.

Quem pergunta quer saber.

Consta-me que no lugar—Mirador—da freguesia de Pastos-bons, fôra morto com um tiro, as 10 horas da noite, o portuguez João Gostoso, que tendo acabado de conversar, e passear com José Maria, retirava-se para a sua casa, recebendo o tiro abaixo de uma cajaseira. Pergunto ao sr. padre Antonio Augusto de Andrade e

Silva, que parochiou aquella freguesia nesse tempo, durante a ausencia do reverendo José Lopes Teixeira, e que necessariamente havia encomendar, e acompanhar o corpo a sepultura, se se recorda em que dia, mez, e anno teve isso lugar, a fim de se saber se esse crime já está prescripto?

Lawrence A. Marretiros de Castello-branco.

Continuação dos documentos a que se refere a correspondencia do sr. tenente coronel Francisco Mendes de Souza, inserta no n.º 24.

N. 11. Ilm. Sr. Alferes Eugenio Catão Mazza.—Theresina 2 de Julho de 1858.—Rogo a v. s., que em abono da verdade, se digne declarar-me se os 2 carpineiros Manoel Vicente da Silva, e Ramundo Alves da Silva, que trabalham na obra da casa de v. s. forão presos para cortarem madeira para a rampa, e se depois de estarem nesse serviço forão soltos e desembaracados de semelhante trabalho a pedido e empenho de v. s., por estar com sua obra paralisada; permitindo-me v. s. que de sua resposta uze como me convier. Sou

De v. s.

Amigo attencioso venerador.

Francisco Mendes de Souza.

Ilm. Sr. Tenente Coronel Francisco Mendes de Souza.—Respondendo a sua carta supra, tenho a declarar-lhe que os carpineiros acima referidos, trabalham em minha casa desde Outubro do anno p. p., os quaes em verdade forão presos para cortarem madeira para a rampa, e depois de estarem em semelhante trabalho, forão soltos a empenho meu com o presidente, e voltarão para minha casa, aonde continuo a trabalhar até hoje. Pode como lhe convier fazer uzo desta minha resposta, que é a expressão da verdade, como é de todos bem sabida. Sou

De v. s.

Amigo venerador e criado.

Eugenio Catão Mazza.

S. C. em Theresina 4 de Junho de 1858.

NOTICIAS E FACTOS DIVERSOS.

—Foi à scena no dia 7 do corrente o melodrama—*Memorias do Diabo*—o dueto—*O Castiga*—e a farça—*O Cajazeiro da Taverna* em beneficio do actor Gil Braz.—O 1.º acto da peça correu menos mal; o 2.º porém foi mal desempenhado, e a platea teve o desgosto de vêr que a sra. Ermelinda, alem de não ter prestado toda attenção ao seu papel—commetteu faltas, que se não fosse a benignidade da mesma platea, sem duvida lhe terião accarretado uma *patçada* bem merecida. A sra. Ermelinda, que, se achava no caracter de Amelia, e que estava em um baile masqué, durante o qual tinha uma scena, com o sr. Ru-

bem incognitamente, tendo a infelicidade de cabir-lhe a mascara não se esforçou em concertal-a, e, zangada por não tel-o conseguido immediatamente, rasgou-a e atirou-a sobre o palco! D'esta sorte a incognita não podia deixar de ser reconhecida pelo seu interlocutor. Transtornou por tanto a ficção da peça. No 3.º acto o descomedimento da sra. Ermelinda tornou-se muito mais insupportavel. Ella devia cantar uma aria, e fazer vibrar uma campã, não cantou e nem tocou. A musica foi repetida e então a sra. Ermelinda, pronunciou alguns sons perdidos imperceptiveis fez vibrar a campã, e depois ensurdecendo-lhe o som pelo contacto no metal—zangou-se de novo, e raivosa fez joga da campã sobre uma meza, voltou uma caixinha que ali estava, e quasi retirou-se bruscamente da scena, lançando um escarneo a platea, que sobremodo indulgente lançou ao despreso essa falta de educação da sra. Ermelinda. Em verdade publico algum soffreu tanto desrespeito de uma actriz como o nosso; porém elle obrou bem porque a sra. Ermelinda não sabia o que fazia.

Entretanto lembramos a sra. Ermelinda a conveniencia de ser mais respeitadora de um publico que tão benignamente a tem tractado, talvez sem que d'isso se tenha tornada merecedora. Aconselhamos a sra. Ermelinda que, se não pretende corrigir-se, não appareça mais em scena, por quanto se n'esse dia não lhe cahiu uma tempestade—é porque alguns entes compassivos tiverão commiseracão da sua juventude.

A farça e o dueto forão soffri-velmente.

Alguns moços inexperientes tem o costume de munirem-se de assovios, pistolinhas, bengalinhas, &c, para fazerem barulho—lembramos-lhes que não obrão bem, e que se continuarem a proceder mal, a policia fará com que se tornem mais civilizados.

—Os conservadores-vermelhos reunirão-se em data de 12 do corrente em club magno, sob a presidencia do sr. commendador Jacob. Consta-nos que tractão de arrigementar suas phalanges para a continuação da guerra que fazem, e pretendem fazer, à sabida e illustrada politica do gabinete de 4 de Maio de 1857. E são esses os homens do *peito da administração*, os assalariados escriptores da folha official!

—O sr. tenente coronel José Antonio Rodrigues foi absolvido em recurso nas Barras da injusta pronuncia com que os dominadores lhe haviam caprichosamente obsequiado. A ida ali do sr. dr. chefe de policia deu esse resultado.

—O sr. Jr. chefe de policia acha-se de volta de sua viagem a União e Barras, tendo chegado no dia 12.